

REVISTA DO XXII CONGRESSO NACIONAL DA JUVENTUDE EVANGÉLICA E VIII FEST'ART

CONGRENAGE

EM REVISTA



GerAção JE no mundo

*"Pois Nele vivemos, nos movemos e existimos,
porque Dele também somos geração."*

Atos 17.28



EDITORIAL

CONGRENAGE EM REVISTA

É uma publicação da IECLB – Secretaria de Formação / Coordenação de Educação Cristã.
Tiragem: 5.000 exemplares

APOIO E PARCERIA

Conselho Nacional da Juventude Evangélica – CONAJE
Secretaria da Ação Comunitária da IECLB – SAC
Fundação Luterana de Diaconia – FLD

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Evangraf – (51) 3336.2466
Imagens de capa: Motagem com fotos de: www.kctcu.org e galleryhip.com

ELABORADORES

Pa. Cibele Kuss, P. Dr. Mauro Batista Souza, P. Francisco Rafael Soares dos Santos, Teol. Rogério Aguiar e Teol. Ms. Henri Luiz Fuchs.

COMISSÃO DO CONAJE

Pa. Carla Suzana Krüger, Taelyne Andressa Greef e Thiago Pagung Lauvers.

REVISÃO GRAMATICAL

Martha Regina Maas

PAUTA E REVISÃO

Cat. Ma. Débora Raquel Klesener Conrad, Cat. Maria Dirlane Witt, Pa. Carmen Michel Siegle, Diac. Simone Engel Voigt, P. Antonio Carlos Oliveira.

COORDENADOR

P. Antonio Carlos Oliveira

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Secretaria de Formação da IECLB – Coordenação de Educação Cristã
Rua Senhor dos Passos, 202 -
Porto Alegre/RS - Fone: (51) 3284 5400
E-mail: secretariageral@ieclb.org.br



IECLB
www.luteranos.com



www.facebook.com/jeieclb



www.fld.com.br

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

***“Pois Nele vivemos,
nos movemos e existimos,
porque Dele também somos geração”
(Atos 17.28)***

Preso num campo de concentração porque se opôs ao regime nazista, o teólogo e pastor luterano alemão Dietrich Bonhoeffer procurou responder, em um dos seus poemas, a esta pergunta: quem sou eu?

Por um lado, ele observa o que outras pessoas pensam que ele seja. “Frequentemente me dizem que saí da confinção da minha cela de modo calmo, alegre, firme. Dizem-me também que suportei os dias de infortúnio de modo calmo, sorridente e alegre”.

Por outro lado, ele se pergunta: “sou realmente tudo aquilo que os outros me dizem? Ou sou apenas aquilo que sei acerca de mim mesmo? Inquieto e saudoso e doente, como ave na gaiola, lutando pelo fôlego, como se houvesse mãos apertando minha garganta, ansiando por cores, por flores, pelas vozes das aves?”.

Por fim, ainda que não tenha conseguido responder se “sou eu ou o outro”, Bonhoeffer conclui com esta confissão: “seja quem for eu, Tu sabes, ó Deus, que sou Teu!”

A exemplo de Bonhoeffer e da Igreja em seu tempo, nós somos Igreja e vocês, jovens, são GerAção JE no mundo hoje, em 2014. Neste tempo em que vivemos, debatemo-nos com as perguntas e dramas da vida contemporânea. No caso da juventude, há quem olhe para vocês, lhes avalie e emita opiniões. Certamente há questionamentos que vocês precisam ouvir, desde o pai e a mãe, até por parte da escola e da universidade. E também por parte da Igreja. Mas é certo que ninguém melhor do que vocês, jovens moços e moças, sabem e sentem e buscam por respostas; buscam entender seu lugar e seu papel na sociedade atual.

Como Bonhoeffer, em meio às suas buscas, suas inquietações, seus sonhos, como jovens que geram ação e que têm gerado ações marcantes na história da IECLB, vocês podem saber-se acompanhados e acompanhadas pelo Deus que lhes deu a vida, pois vocês também são geração Dele!

Rogo ao Senhor da Igreja para que abençoe o 22º CONGRENAGE e o 8º FEST’ART que reúnem a IECLB jovem de Norte a Sul e de Leste a Oeste do nosso Brasil. Lá nos encontraremos!

P. Dr. Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente da IECLB

**Geração JE
no mundo, agora!**



pág. 8

pág. 4



**Juventudes da IECLB
na Amazônia**

**Para você, o que significa
ser GerAção JE
no mundo?**



pág. 12

pág. 10



**Cultura da Paz não deve
ficar na periferia das ações**



pág. 14

pág. 16



**Que papo é esse
de gênero?**

**Geração Y em busca
de uma
caracterização**

Gerar Ações

20 a 23



pág. 18



Músicas

S
C
3
E
R
O

Geração JE no



Imagem: activehappiness.com

mun

Pastora Cibele Kuss

Secretária Executiva da
Fundação Luterana de Diáconia (FLD)

Sabe aquela hora, aquele agora quando a gente se apaixona e tudo é pra já? É um sentimento que faz o coração se comprometer com a outra pessoa. Dá uma hiperconexão. Há muita gente precisando se sentir amada e também amar desse jeito, com comprometimento. Há também biomas, territórios, etnias, segmentos, espiritualidades para respeitar, dialogar e também amar. Amar como Jesus Cristo amou. Agora é sempre hora para amar.

As juventudes têm um agora com a cara da realidade nas quais elas vivem. Geração é um conceito que diz respeito a um tempo histórico marcado por um contexto. No Brasil, a realidade é

marcada por algumas coisas muito bonitas e por outras bem terríveis. É demais ver galeras inteiras articulando lutas, encontros, grupos e amizades por meio de um incrível conhecimento tecnológico usando as ferramentas da web e as que a própria juventude vai criando. É um agora sem pressa de acabar porque faz juventudes se conhecerem. Também é incrível saber que existem, na IECLB, e em outras igrejas, grupos de juventude super ativos e conectados com temas diversos.

Agora, é terrível a situação de jovens assassinados e mortos porque são pobres e afrodescen-



Foto: Junior Costa / G1

dentes. É um agora que tem que acabar. É igualmente terrível a existência de jovens que integram grupos promotores de ódio e perseguição contra a diversidade. Também preocupa que há juventudes sem espaços de diálogos dentro e fora do ambiente religioso. E a realidade de jovens em situação de fome, abandono, tráfico, desemprego e violência doméstica?

E agora, Geração JE no mundo? Querido Deus, e agora?

Na verdade, a pergunta pelo comprometimento com a superação das desigualdades e da violência é de toda a sociedade. Isso porque o que acontece com a juventude é o que está acontecendo na sociedade e vice-versa. Nesse sentido, a sociedade é revelada também pelos vários jeitos de ser juventude no Brasil. Portanto, pensar ações geracionais é tarefa da sociedade inteira. Mas pensar, por exemplo, nas ações para a juventude

é responsabilidade da própria juventude. Articular ações diaconais transformadoras é testemunho evangélico da JE da IECLB.

Esse papel se mostra como uma grande oportunidade de participação e contribuição dessa categoria para que a sociedade toda seja ajudada a pensar a forma como se relaciona com as juventudes. Porque, enquanto um jovem negro tem medo de morrer nas mãos da polícia e uma adolescente corre um sério risco de ser estuprada, a sociedade tem medo e dificuldade de lidar com as características da juventude, neste agora da nossa vida, e acaba criminalizando-a. Temos que acertar a hiperconexão amorosa entre as gerações no contexto atual em que vivemos.

Gestos valem mais que palavras. Você certamente já ouviu isso. Ações diaconais transformadoras podem contribuir para o nascimento de amores que não podem esperar. Não dá mais para



Foto: Facebook da JE-SESB. Fonte: Simone Vesper Binow

O anel de tucum significa adesão às causas populares, luta contra a opressão social e desejo de um mundo mais justo.

ficar somente assistindo o genocídio da juventude negra e se calar, como quem não sabe amar como Jesus mostrou. Amar, em Cristo, é fazer a defesa da pessoa em situação de injustiça. O amor de Jesus faz “GerarAção” transformadora. Jesus se apaixonou por pessoas e por projetos de vida e definitivamente levou mudanças a lugares, a formas de pensar e confrontou as situações de privação de direitos humanos.

A IECLB é uma igreja em comunhão com a vida das pessoas em seus territórios, portanto, em comunhão com todas as juventudes, nas comunidades e paróquias e em outras organizações sociais que apoia através do trabalho desenvolvido pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD), por exemplo. Podemos trabalhar na hiperconexão intrage-

racional, planejando a atuação da JE na realidade brasileira onde está a nossa IECLB. E ampliar essa participação para fóruns regionais e globais onde muitas juventudes plurais estão engajadas no enfrentamento das violências em seus países ou em causas globais de forma estratégica, como no apoio e solidariedade à juventude palestina em situação de violência e humilhação, na qual as pessoas jovens são diariamente abordados e violados nos postos de controle militar israelense, têm suas famílias separadas e não têm liberdade de acesso e culto religioso.

Vamos nos apaixonar pelo compromisso cristão de sermos gente que faz a defesa de toda a Criação de Deus. É um amor bonito. E eu acredito na força da Juventude Evangélica da IECLB.

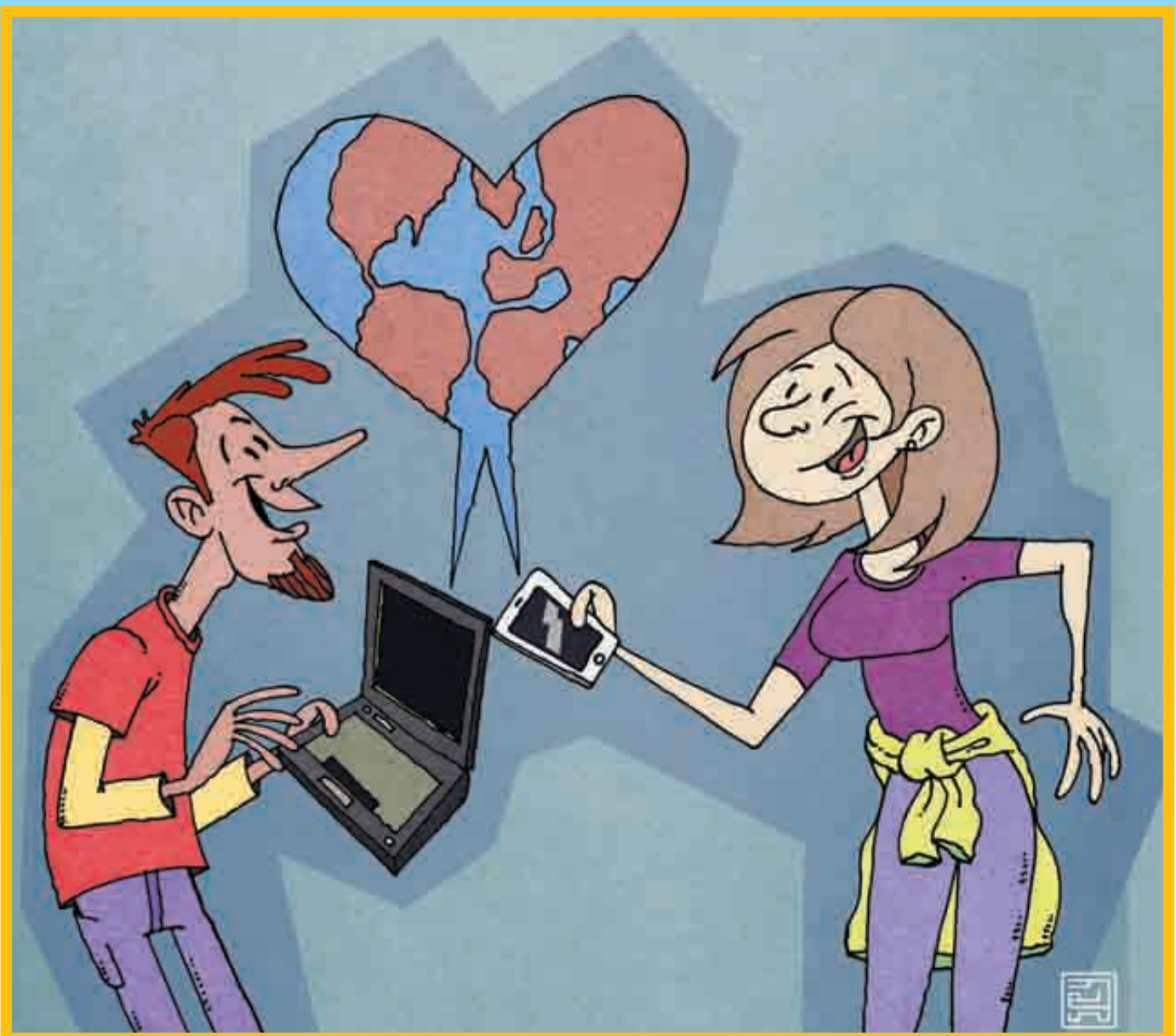


Imagem: Cartoon - Leandro Bierhals

Juventudes da IECLB na Amazônia

Pastor Dr. Mauro Batista Souza
Secretário de Ação Comunitária da IECLB

Sonhar é bom. Melhor quando se sonha em conjunto. Ótimo quando se sonha junto com Deus. Tudo fica mais fácil, mais leve, até aquilo que parecia impossível. Com a ajuda de Deus, é possível até mesmo reunir centenas de jovens da IECLB em Espigão D'Oeste. É possível viajar 10, 20, 40, 60 horas e ainda ter energia para cantar, refletir, aprender, dançar, conviver... Para Deus tudo é possível, até uma mudança radical no curso da vida.

Foi assim com o apóstolo Paulo. De perseguidor de pessoas cristãs, ele passa a ser pregador da Igreja, alguém que ajudou a levar a mensagem do novo mundo proposto por Jesus Cristo para muitos lugares. Por causa do destaque que os escritos bíblicos lhe concedem, Paulo se tornou uma das pessoas mais influentes do cristianismo. O texto bíblico escolhido como lema para o 22º Congresso Nacional da Juventude Evangélica Luterana é parte de uma fala de Paulo.

O apóstolo está em sua segunda viagem missionária. O objetivo é voltar às cidades que já haviam sido visitadas anteriormente para ver como as pessoas estavam (Atos 15.36). Durante a viagem, Paulo discute com seu companheiro de viagem, Barnabé, e os dois se separam. Barnabé segue para Chipre e Paulo vai para a Síria e Cilícia. Depois, ele passa por várias cidades e regiões: Derbe, Listra, Trôade, Samotrácia, Neápolis, Filipos (onde conheceu Lídia, a produtora de tecido púrpura, e onde foi preso e libertado junto com Silas), Anfípolis, Apolônia, Tessalônia, Beréia e Atenas. A viagem ainda segue por Corinto até a volta a Jerusalém.



No texto, Paulo está em Atenas, um dos grandes centros culturais do mundo ocidental da época. Revolta-se ao ver a cidade repleta de ídolos. Paulo vai à praça para falar da mensagem do evangelho e é ridicularizado: "Mas o que este ignorante está falando?" Com sua insistência, o pessoal passa a mostrar algum interesse e pedem-lhe explicações sobre essa nova mensagem. O apóstolo se prepara e vai à universidade de Atenas, onde faz sua pregação.

O versículo de Atos 17.18 "Pois Nele vivemos, nos movemos e existimos, [...] porque Dele também somos geração", é um pedaço do discurso de Paulo no *areópago* (como era conhecido o local público para manifestações). O apóstolo sabiamente fala a partir daquilo que era conhecido do povo de Atenas: suas imagens, seus ídolos e o altar ao Deus Desconhecido que Paulo havia visto ao andar pela cidade. Afirma que o povo ateniense levava sua religião muito a sério e que ele, Paulo, tinha um nome para o Deus Desconhecido: era Jesus Cristo. O discurso não chega a causar grande alvoroço, pois poucas pessoas se sentiram tocadas

e se juntaram a ele. A maioria continuou a zombar. Depois disso, Paulo vai embora para Corinto.

Deus cruzou o caminho de Paulo na estrada para Damasco. Transformou sua vida. Não apagou seu passado, mas deu-lhe um novo presente, uma nova perspectiva, uma nova razão de ser. Paulo teve coragem de aceitar este chamado e de se colocar a serviço. Não sem dificuldades, pois ele mesmo passou a sentir a perseguição que causava a outras pessoas em tempos passados.

Assim como Paulo, assim como muitas pessoas de fé que vieram antes, nós também vivemos, nos movemos e existimos em Deus e através de Deus. Assim como Deus chamou Paulo, Deus também nos chama, como juventudes da IECLB para a Sua missão, de promover ações concretas, de colocar sinais palpáveis do Reino de Deus aqui e agora, ali onde vivemos, nos movemos e existi-



Foto: facebook.com/sinodoamazonia

mos. Talvez não seja o caso de pregar em praça pública... talvez a cada pessoa Deus chama de forma diferente. Talvez seja preciso apenas a sensibilidade para perceber.

Juventude é verbo ou substantivo?

É verbo porque está sempre em movimento.

Caminhando, tweetando, compartilhando, dançando, clicando, pedalando, ouvindo música, reclamando...

Mas é substantivo porque é cidadania, é solidariedade, é sabedoria, é conhecimento, é diaconia, é protagonismo, é missão.

É verbo porque invade as ruas, no grito, na música, na tinta, no amor.

E é substantivo: liberdade, presença, justiça, cuidado.

E é verbo porque estuda e trabalha; tira leite, constrói prédio, escreve livro, faz ponte, defende ideias.

Verbo e substantivo. Ação e conteúdo.

Juventudes da IECLB, participantes na missão de Deus.

Com a graça de Deus, em Quem vivemos, nos movemos e existimos.



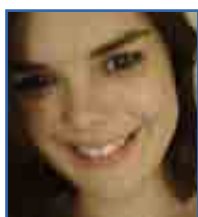
Para você, o que significa ser GerAção JE no mundo?



Foto: ocaminho.com.br. Fonte: Ildemar Kanitz

Esta página procura aproximar as pessoas jovens da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e também que se identificam com as atividades com jovens.

Comente...



BÁRBARA LUISE HILTEL VENTURINI

Londrina/PR

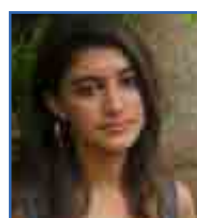
JE é uma geração jovem comprometida com a missão de Cristo, consciente, que tem voz, vez e faz a diferença onde quer que esteja!



RANIÉRI BINOW

Espigão d'Oeste/RO

Para mim, ser GerAção JE no Mundo significa fazer a diferença onde vivemos, a cada momento.



GABRIÉLY GOMES DOS SANTOS -

Espigão d'Oeste/RO

Na minha opinião, significa fazer a diferença nas palavras e experiências que são passadas de geração em geração. E também tentar fazer o mundo melhor do que já é!



KARINA BOTZAN

Blumenau/SC

Ser Geração JE no mundo significa ser geração apaixonada por Deus.



KÉLLEI FELTZ PAGUNG
São Leopoldo/RS

Ser JE corresponde a sermos pessoas que se reúnem para aprender, refletir, e compartilhar experiências. Ser GerAção JE no mundo significa ser jovens que ao pensarem e refletirem são protagonistas fazendo a diferença na sociedade com olhares criteriosos e cuidadosos. Ser GerAção JE no mundo significa ser pessoas que aconselham, que abraçam e que caminham com o próximo. Significa ser a influência, a energia que contagia, através de ações e reflexões conjuntas.



DEMAICON PETER
Canguçu/RS

Ser GerAção JE no mundo significa ser aquela pessoa jovem que não se conforma com o mundo em que vive, que questiona, que debate, que trabalha e busca transformar a realidade em que vive, sem esquecer os ensinamentos de Jesus e trazendo consigo a inquietude de Lutero.



RODOLFO FUCHS
Sapuçaia do Sul/RS

Ser Geração JE no mundo significa ser uma geração comprometida com a missão libertadora ensinada por Jesus Cristo.



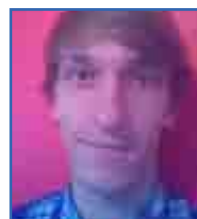
CHRISTEL BONCOWSKI
Jaraguá do Sul/SC

Bem, ser Geração JE significa ser geração que vai gerar ações dentro da Igreja e no mundo, tomando a frente e gerando algo melhor para a vida.



LAURA TAYSA ESPIG
Luís Alves/SC

O trecho a seguir foi tirado de uma música conhecida da Juventude Evangélica Luterana e traduz um pouco o que significa ser GerAção JE no mundo: “Deus chama a gente para um momento novo, de caminhar junto com seu povo”. Sendo assim, podemos aceitar esse convite de Deus através dos seguintes atos: vestir a camisa da JE, amar ao próximo, doar-se, promover harmonia e ser sempre humilde como Jesus foi. Esses, são exemplos que mostram que podemos ir muito longe quando ouvimos, acreditamos e praticamos a Palavra de Deus. A Fé em Deus me fortalece e me conduz a viver em comunidade. Meus olhos brilham e meu coração se alegra sempre que penso: “eu gero ações no mundo pela JE”. Tento transmitir e irradiar essa alegria para as pessoas que me cercam, porque sei, que se elas acreditarem no seu potencial de gerar ações, serão tão felizes quanto eu. Especialmente quando participarem das atividades da sua comunidade e notarem a alegria de tantas pessoas jovens. Pra mim, tudo isso significa ser GerAção JE no mundo!



FÁBIO SCHULZ
Jaraguá do Sul/SC

Ser geração JE não é apenas fazer parte de um grupo apenas por fazer, mas é ser parte do grupo para gerar amor, gerar ação, movimentar esse mundo onde vivemos e mostrar o sorriso que aprendemos a ter quando conhecemos a Deus. Ser geração JE não é viver reclamando, mas sim mudando, amando, mostrando o quão grande é o nosso Deus, o quão grande é o amor Dele por nós. Ser geração JE é ser diferente sem deixar de ser humilde. Eu acredito que isso é ser geração JE!

Cultura da Paz não deve ficar na periferia das ações

Pastor Francisco Rafael Soares dos Santos

Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Niterói.

Nas linhas abaixo, relato um pouco do trabalho pastoral urbano com jovens aqui em Rio das Ostras/RJ e sua importância para a Juventude Evangélica da IECLB.

O “Educar pela Paz” surgiu em 2010, dentro do Projeto Missionário Norte Fluminense e consiste na elaboração de propostas socioeducativas que promovem uma reflexão a respeito da violência cotidiana. Dessa maneira, por meio de oficinas, palestras e ações sociais buscou-se consolidar uma compreensão acerca da Cultura da Paz. Logo, a partir das experiências vivenciadas, as pessoas participantes desenvolvem habilidades para um melhor convívio familiar, escolar e social, auxiliando na construção de uma comunidade baseada no diálogo.

A temática da violência foi priorizada em virtude de sua expansão na sociedade atual e sua consequente banalização. Dessa forma, proporcionando um novo olhar a respeito da vida e do Evangelho, o Projeto Educar pela Paz propõe uma resposta alternativa à violência, desestruturando o seu ciclo nas relações interpessoais.

Assim, por meio de oficinas artísticas e palestras se inaugurou, por meio de uma linguagem simples e articulada, não só a busca de uma possibilidade de superação pela arte, mas também o estabelecimento e desenvolvimento de uma metodologia pedagógica contínua e adaptada a cada realidade onde o projeto foi chamado a atuar.

A partir desse trabalho, houve uma abertura maior da Comunidade local para a realidade dos



Foto: Arquivo pessoal do autor

jovens da cidade, onde se tem uma atuação direta na periferia, com o Evangelho testemunhado sob o enfoque da Não-Violência e a vivência de atividades comunitárias com jovens e seus familiares afrodescendentes.

Nesse sentido, o Projeto Educar para Paz apontou para fora dos “muros da igreja” e de nossa tradição cultural e se firmou como uma proposta para animar os grupos de juventude a mostrar

mais a “cara” para as pessoas que moram no bairro, na cidade e no estado.

O Educar para a Paz nos ajuda a ser uma “comunidade jovem e urbana” que acolhe e convive, em seu dia a dia, com pessoas diferentes e com elas procura testemunhar o Evangelho. Ali, em nosso contexto, procuramos gerar ações de incidência que promovam o protagonismo jovem e garantam os direitos humanos e a vida.



Foto: Arquivo pessoal do autor



Foto: Arquivo pessoal do autor



Que papo é esse de gênero?

Rogério Aguiar
Teólogo

Algumas considerações sobre igualdade e justiça de gênero na Juventude

Para iniciar esse nosso bate papo sobre gênero, é importante entender de que forma isso influencia na nossa vida cotidiana e nas relações com as outras pessoas. Usamos gênero como forma de análise dos papéis sociais que nos são atribuídos. Como acontece isso? Simples! Mesmo antes de nascermos, a nossa mãe e no nosso pai compram roupas e brinquedos que estão diretamente ligados à noção de masculino e feminino. Para meninos predomina a cor azul e para meninas a cor rosa. Para meninos se compra carrinhos, bonecos de guerra, jogos esportivos, entre outros itens que apontam para o mundo externo, fora do

lar. No caso das meninas, acontece o contrário, os brinquedos são as panelinhas, vassourinhas, fogão, bonecas, bebês, livros com contos de fadas. Tudo isso aponta para o espaço doméstico ou do lar. Mas, e os meninos que não gostam de jogar futebol e as meninas que não curtem brincar com bonecas?

Papéis socialmente construídos

No ano de 1949, uma grande pensadora francesa chamada Simone de Beauvoir publicou o livro chamado "O segundo sexo". Essa se tornou uma das obras mais conhecidas da autora em todo o mundo. Ela propõe, através desse trabalho, novas bases para o relacionamento entre homens e mulheres, afirmando que a educação que rece-

bemos desde a infância pode influenciar diretamente nas nossas decisões e na nossa formação enquanto pessoas. Com base nisso, a autora diz que “não se nasce mulher, torna-se”. Com isso, Simone de Beauvoir abre espaço para uma reflexão sobre o quanto o nosso comportamento enquanto homens e mulheres é construído pela cultura na qual estamos inseridos e inseridas. É comum o entendimento de que discussões associadas à igualdade de gênero e combate ao machismo são assuntos que dizem respeito apenas às mulheres. Mas isso não é verdade. Os comportamentos machistas e as atitudes violentas, resultado desses comportamentos, trazem prejuízos tanto para homens quanto para mulheres. E é sobre isso que queremos falar.

Modelo de masculinidade e feminilidade

Desde muito cedo, somos ensinados e ensinadas que meninos não choram. Demonstrar emoções é sinônimo de fragilidade. Aprendemos que homens precisam ser fortes, determinados e rápidos. Isso implica em não demonstrar fragilidades em público. Esse é, sem dúvidas, um preço muito alto. Os meninos que não se encaixam nesse modelo são excluídos ou humilhados. Sofrem perseguições por não conseguirem se impor ou se defender da agressividade dos outros meninos. Nessas situações, evidenciamos os típicos casos de *bullying* tão comuns nas escolas e nos grupos de jovens. Precisamos dialogar mais sobre esses modelos e entender que ser “homem” não significa ser agressivo ou intolerante. Da mesma forma, ser mulher não significa ser sempre frágil ou delicada. Esses atributos podem ser comuns aos dois sexos, tanto masculino quanto feminino.

Homens e mulheres no mercado de trabalho

Percebemos que as mulheres têm se destacado cada vez mais no mercado de trabalho, ocupando cargos de liderança nas igrejas, nas empresas e na política. Porém, ainda assim, esses

cenários permanecem sendo ocupados em sua maioria por homens. O número de mulheres na política brasileira ainda é pequeno. Em algumas empresas, os salários pagos às mulheres ainda são menores que os salários pagos aos homens, mesmo que estejam desempenhando as mesmas funções e tenham as mesmas responsabilidades. Nas igrejas o cenário não é diferente, algumas denominações religiosas se utilizam de textos bíblicos isolados para justificarem a ausência de mulheres nos cargos de liderança dentro da igreja. Esse não é o caso da IECLB que ordena mulheres para os quatro ministérios ordenados da igreja (diaconal, pastoral, missionário e catequético).

A ausência de homens em alguns cargos, como professores de séries iniciais, também chama a atenção pelo fato de que se acredita que homens não possam trabalhar com crianças pequenas. De forma equivocada, acredita-se que essa função está diretamente ligada às mulheres. Apenas 0,5% das pessoas que atuam na educação infantil são homens. E no culto infantil? Quantos homens você conhece que trabalham com crianças nas nossas comunidades?

Igualdade e Justiça de gênero

Para compreendermos um pouco mais sobre essas questões de gênero e relações justas e igualitárias entre homens e mulheres, foi elaborado, pela Coordenação de Gênero da IECLB, um caderno de “Estudos sobre Gênero” com ótimos textos para auxiliar na discussão nos grupos existentes nas comunidades.

Esse material pode ser solicitado à Secretaria de Ação Comunitária – SAC/Secretaria Geral – IECLB através do e-mail:

coordenacaogenero@ieclb.org.br

Ou acessado no Portal Luterano através do link:

www.luteranos.com.br/conteudo/estudos-sobre-genero

GERAÇÃO



EM BUSCA DE UMA CARACTERIZAÇÃO

Ms. Henri Luiz Fuchs

Pedagogo e Teólogo.

Professor no Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Este texto busca analisar e compreender as características das pessoas jovens que nasceram entre 1980 e 1999, denominada de Geração Y. As pessoas que, em 2014, estão na faixa etária dos 15 aos 25 anos são caracterizadas como pertencentes à Geração Y, por manifestarem algumas características diferentes daquelas pessoas que já passaram ou que ainda não chegaram nesta fase da vida. Essa geração que usa novas tecnologias, transita pelas redes sociais, se conecta com um novo mundo, marcado pelas profundas transformações econômicas, de trabalho, de relações simbólico-afetivas e que, por isso, coloca uma série de desafios para as pessoas adultas. Esteffenon e Eisentein afirmaram que: “parece-me claro que as novas tecnologias, e não só as digitais, invadem nossa vida, exigindo de nós uma qualidade e uma velocidade

de respostas para as quais não fomos educados e, muito menos, aculturados. (...) Nesse sentido, será mais difícil preparar a família e a escola para essa tarefa, pois a gestão, tanto da família como das instituições educacionais, é feita pelos adultos que têm uma capacidade de andar por esses caminhos assustadoramente menor que a dos jovens ...”

O convívio intergeracional está sendo desafiado a compreender os momentos atuais que trazem as marcas de gerações nascidas em tempos históricos diferentes, sendo a Geração Y aquela que mais fortemente foi influenciada pelos desenvolvimentos tecnológicos. As novas tecnologias provocaram mudanças significativas nas relações de trabalho, nas dinâmicas familiares, nas relações afetivas, nas manifestações culturais, nas estruturas sociais, no desenvolvimento cognitivo e na

construção da personalidade, bem como na inserção dos jovens no mundo social e do trabalho.

De acordo com dados do IBOPE (2010), a Geração Y, diferente da geração de Veteranos ou Tradicionalistas (1920-1940), Baby Boomers (1945-1960), Geração X (1960-1980) e Geração Z (2000 - ...), é caracterizada pela ansiedade e, ao mesmo tempo, pela busca de informações como forma de estabelecer relações de amizade e de grupo. Os jovens dessa geração adotaram como característica própria os termos *compartilhar, conectar, curtir, comentar*, entre outros, que receberam novos significados e sentidos. É importante mencionar que cada geração tem um grande potencial para influenciar a seguinte, justamente por conviverem juntas e por estarem conectadas de forma direta.

A Geração Y é composta por pessoas que vivem a experiência de ver o pai e mãe em atividades profissionais fora de casa, que nasceram sob a influência do vídeo game e dos jogos eletrônicos que introduziram novos termos, como “desafios, resultados, competidores, interação” que bem sintetizam as características dessa geração. A personalidade, em construção, das pessoas jovens integrantes dessa geração, pode ser caracterizada pela busca por reconhecimento, individualidade e conectividade.

A conectividade é outra característica marcante da Geração Y que nasceu dentro da diversidade cultural e que, por isso, não enfrenta dificuldades em estabelecer relacionamentos numerosos com quaisquer que sejam as nacionalidades, tribos, religiões; ou seja, tem mais facilidade de aceitar e viver com o diferente. A Geração Y também apresenta, conforme Tapscott, oito características: liberdade, customização, escrutínio, integridade, colaboração, entretenimento, velocidade e inovação. Em síntese, a Geração Y é composta por jovens com características próprias de um tempo histórico e que buscam, a seu modo, participar das transformações sociais com vistas a uma vida com sentido hoje e no futuro.

Referências

- DESSEN, Maria Auxiliadora, POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia, 2007.
- ESTEFENON, Susana Graciela Bruno; EISENSTEIN, Evelyn (Org.). Geração digital: riscos e benefícios das novas tecnologias para as crianças e os adolescentes. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2008.
- TAPSCOTT, Don. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.
- THEISEN, Jonas Vanderlei, FUCHS, Henri Luiz. Conhecendo a Geração Y em busca de novos parâmetros de evangelização. CONGRESSO ESTADUAL DE TEOLOGIA, 1., 2013, São Leopoldo. Anais do Congresso Estadual de Teologia. São Leopoldo: EST, v. 1, 2013. p.110-125.



Foto: parade.condenast.com

Gerar Ações

SEMINÁRIO INTERSINODAL DE LITURGIA



Foto: Arquivo pessoal do autor

Em novembro de 2013, no Lar de Retiros Rodeio 12, aconteceu o Seminário Intersinodal de Liturgia com jovens dos Sínodos Norte Catarinense e Vale do Itajaí. Ele foi assessorado pela Cat. Dra. Erli Mask – Coordenadora de Liturgia da IECLB. Os participantes jovens puderam aprender sobre a liturgia da IECLB; os fundamentos do culto cristão; os elementos litúrgicos do culto e os seus significados. As pessoas jovens também perceberam que, ao prepararem celebrações, alguns pequenos detalhes podem fazer toda a diferença. Os resultados desses dias de formação tiveram seus reflexos na 34ª edição do Acampamento Intersinodal de Carnaval, realizado também em parceria entre os dois Sínodos. O grupo que participou do Seminário, em conjunto, preparou todas as meditações do acampamento. Um dos momentos mais marcantes foi a “meditação com velas” que aconteceu sob a melodia da música “O Lucernário” na qual cada jovem pôde acender sua vela, ter um momento de reflexão e, ao mesmo tempo, sentir o amor, a espiritualidade, a amizade e a união da Geração JE. A ideia de aprofundarmos questões de liturgia com a juventude mostrou seus frutos e, a partir desse passo inicial, podemos pensar em mais ações para a JE que quer gerar ações. Colaboração: Alessandra Brancher Roeder e Raquel Jaqueline Marques.

PASSA DIA DA JUVENTUDE EVANGÉLICA

Como é bom ser jovem. Como é bom querer ser muito mais, mesmo sendo o melhor que se poderia ser. Ser jovem é viver as emoções ao extremo: com uma felicidade resplandecente os bons momentos e com uma tristeza amargurada os maus momentos. Como é bom ficar apaixonado por pequenas coisas, lugares, sentimentos e querer que essa paixão dure para sempre. Como é bom sentir que queremos o que desconhecemos, o que não sabemos. É ter um lugar para ficar, mas sentir-se deslocado e rejeitado pelo que nos rodeia. Como é bom ter uma decisão indecisa, um lugar estranho, um sentimento confuso e inacabado. Ser jovem é conseguir o que queremos de forma sublime. É ter amigos, inimigos, conhecidos... Mas nunca esquecê-los. Com esse nosso jeito, nossa forma de ser IECLB aqui no lindo e querido Vale do Taquari, expressamos na foto uma das bonitas atividades realizadas aqui, no ano passado, com a reflexão do Tema do Ano “SER, PARTICIPAR, TESTEMUNHAR”. Testemunhamos com encontros, cantos e celebrações, no Passa Dia, o gostinho pela Igreja e o fortalecimento na nossa fé. Colaboração: P. Márcio Sedinei Franke e Marina H. Eidelwein



Foto: Arquivo pessoal do autor

ARRECADAÇÃO E DOAÇÃO DE ROUPAS

Reconhecer as necessidades do próximo e ajudá-lo, mesmo com o mínimo possível, é uma forma de demonstração de amor! Assim motivada, a JELEM (Juventude Evangélica de Luís Eduardo Magalhães/BA) promoveu, no período da Quaresma de 2014, uma arrecadação de roupas na Comunidade. No dia 26 de abril, duas lideranças da JELEM, se deslocaram à cidade vizinha (Barreiras/BA) para a entrega das doações. As roupas foram entregues em dois lares, o Lar de Idosos Municipal e o Lar da Francisquinha. Colaboração: Taelyne Andressa Greef.



Foto: Arquivo pessoal do autor

PROJETO JUVENTUDE VAI E VEM JUVENTUDE

A falta de formação de lideranças foi identificada como uma das principais dificuldades encontradas pela JE no Sínodo Sul-Rio-Grandense. Por isso, a Coordenação Sinodal da JE em parceria com a Coordenação Sinodal de Educação Cristã optou por realizar seminários descentralizados de formação de lideranças entre os meses de julho e setembro de 2013. No total, foram realizados quatro seminários de formação em quatro regiões do Sínodo. Nesses seminários os jovens discutiram, a partir do Manual de Presbíteros da IECLB, os diferentes tipos de líderes e lideranças e também aprenderam e praticaram uma série de dinâmicas e jogos de grupos que poderão ser reaplicados em seus grupos. Tivemos a participação de quase 200 jovens que saíram motivados para a ação nos seus grupos e Comunidades, os recursos para essa ação foram oriundos da Campanha Vai e Vem dos anos de 2011 e 2012. Queremos manter essa ação viva por isso uma nova edição do Projeto está prevista para setembro de 2014. Colaboração: Demacon Peter

Foto: Arquivo pessoal do autor



JOVENS ESTUDAM ESTILOS DE LIDERANÇA



Foto: Arquivo pessoal do autor

Entre 28 e 30 de março de 2014, foi realizado mais um seminário sinodal de formação de lideranças da Juventude Evangélica nas dependências da Associação Albergue Martim Lutero (AAML), em Vitória/ES. A Coordenação Sinodal da Juventude Evangélica do Sínodo Espírito Santo a Belém (COSIJE) tem realizado vários seminários de formação de lideranças com o intuito de integrar as coordenações das comunidades e paróquias para aprofundar o estudo em temas relacionados à juventude. Neste último seminário, a formação foi acerca de estilos de liderança. A coordenação agradece a todas as pessoas que participaram do encontro e também as pessoas que assessoraram o seminário. Em especial agradecemos a toda equipe da AAML por nos proporcionar a excelente estrutura e apoio para que pudesse ocorrer mais uma vez esse importante trabalho com jovens no nosso Sínodo. Contribuição: Dyeimes Fehlberg Braun e Eduardo Borchardt

ACAMPAMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO DA JUVENTUDE EVANGÉLICA (ACAJE)

Já na sua 12ª edição, o Acampamento Cultural e Artístico da Juventude Evangélica - ACAJE é realizado, a cada ano, no mês de novembro na Casa de Formação em Ijuí/RS. O evento reúne em torno de 100 jovens de diversas Paróquias do Sínodo Planalto Rio-Grandense. São três dias de muita formação, estudo, descontração, vivência e conquista de novas amizades. A cada edição um tema de interesse das pessoas jovens é trabalhado, levando-as a novas reflexões e ações. Entre as muitas atrações realizadas está a realização de oficinas, gincana, noite cultural com apresentação de talentos e a animação da banda formada com jovens do acampamento. A cada ano que passa mais pessoas jovens são animadas e fortalecidas na sua caminhada na fé, com o desejo de servir a Deus na sua comunidade. Contribuição: Andréia Weber



Foto: Arquivo pessoal do autor

Lugar ao Sol

Composição:
Marcão/Chorão/Luiz Cosme Benício
Charlie Brown Jr.

Que bom viver, como é bom sonhar
E o que ficou pra trás passou e eu não me importei
Foi até melhor, tive que pensar em algo novo que fizesse sentido

Ainda vejo o mundo com os olhos de criança
Que só quer brincar e não tanta responsa
Mas a vida cobra sério e realmente não dá pra fugir

Livre pra poder sorrir, sim
Livre pra poder buscar o meu lugar ao sol

Um dia eu espero te reencontrar numa bem melhor
Cada um tem seu caminho, eu sei foi até melhor
Irmãos do mesmo Cristo, eu quero e não desisto

Caro pai, como é bom ter por que se orgulhar
A vida pode passar, não estou sozinho
Eu sei se eu tiver fé eu volto até a sonhar

Livre pra poder sorrir, sim
Livre pra poder buscar o meu lugar ao sol

O amor é assim, é a paz de Deus em sua casa
O amor é assim, é a paz de Deus que nunca acaba

Nossas vidas, nossos sonhos têm o mesmo valor
Nossas vidas, nossos sonhos têm o mesmo valor
Eu vou com você pra onde você for

Eu descobri que é azul a cor da parede da casa de Deus
E não há mais ninguém como você e eu



Outras Frequências

Composição: Humberto Gessinger
Engenheiros do Hawaii



Seria mais fácil fazer como todo mundo faz
O caminho mais curto, produto que rende mais
Seria mais fácil fazer como todo mundo faz
Um tiro certo, modelo que vende mais

Mas nós dançamos no silêncio
Choramos no carnaval
Não vemos graça nas gracinhas da TV
Morremos de rir no horário eleitoral

Seria mais fácil fazer como todo mundo faz
Sem sair do sofá, deixar a Ferrari pra trás
Seria mais fácil, como todo mundo faz
O milésimo gol sentado na mesa de um bar

Mas nós vibramos em outra frequência
Sabemos que não é bem assim
Se fosse fácil achar o caminho das pedras
Tantas pedras no caminho não seria ruim

Geração JE

Letra e Música : Grupo de Jovens da
Comunidade Evangélica
de Confissão Luterana em
São Luís

Reggae

E F#m B E

1. Que po-vo é es - se, que gri - ta, que can-ta e lu - ta por um mun-do

E F#m B G#m C#m

no - vo. Que po-vo é es - se que a - ma, que cho - ra, que

F#m B E

sen - te a a - le - gri - a nos en - con - tros.

Refrão E7 A B E G#7

Es-se é o po-vo de Deus... Po-vo jo - vem e chei-o de fé...

C#m F#m B E

Pro-ta-go-nis-tas de um mun-do no - vo... ge-ra-ção Jo - ta É.

F#m B E F#m B E

2. Es se po-vo que a-cre - di - ta na a-ção de Deus o seu Se nhor es-se

F#m B G#m C#m F#m B E Refrão

po - vo que se ha-bi - li - ta a ser o no-vo em um mun-do des-i - gual.

F#m B E F#m B

3. Vo - cê é po - vo de Deus é po-vo jo - vem e chei-o de fé..

E F#m B G#m C#m F#m B E Refrão

— Ve-nha tam-bém co'a gen-te ser po-vo for-te ge-ra-ção Jo-ta É.

PALAVR@ÇÃO

PALAVR@ÇÃO é um material destinado às pessoas que orientam os trabalhos com grupos de jovens na IECLB. Cada estudo possui duas partes: uma teórica (PALAVRA) e outra prática (AÇÃO). Dessa forma, a reflexão sobre um assunto importante vem conectada a sugestões de atividades práticas para a juventude.

PALAVRA: Oferece uma reflexão a respeito do tema proposto. Dessa maneira, você terá acesso a um subsídio de auxílio para a preparação de estudos sobre determinada temática.

AÇÃO: Apresenta sugestões de dinâmicas e atividades para o estudo. Você pode adaptá-las e complementá-las para melhor atender à realidade e às necessidades do grupo de jovens.



Acesse e confira os estudos da série Palavr@ção on-line.

www.luteranos.com.br/conteudo/palavr-o-on-line-24647

“O QUE OUVIMOS E APRENDEMOS... CONTAREMOS À VINDOURA GERAÇÃO”

Salmo 78.3-4



**APERFEIÇOE SUA VOCAÇÃO
COM EXPERIÊNCIAS QUE VALEM A PENA!**

Bacharelado em Teologia



VESTIBULAR EST - acesse: est.edu.br/vestibular



FLD
est aliança

Projetos
espalhados
por todo o
BRASIL

**Apoiando
Projetos de Vida**

Diaconia • Justiça Econômica • Emergências
• Promoção de Direitos • Justiça Socioambiental

www.fld.com.br | (51) 3225.9066 | fld@fld.com.br